

DECOLONIALIDADES EM PAULO FREIRE: O ANTIRRACISMO E O ANTI-SEXISMO COMO PRÁXIS EDUCATIVAS LIBERTADORAS.

PROFESSORAS(ES) DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA – Escolas Regulares

25 de agosto de 2021.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



QUERIDA/O PROFESSORA/O, BEM-VINDA/O À EFER - FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

- Colegas, aqui estamos para pensarmos coletivamente sobre nossa prática. Gostaríamos de agradecer sua presença e convidá-las (os) a fazer algumas reflexões acerca do ensino de História e Geografia.
- APROVEITAMOS PARA DESEJAR BOA SAÚDE A TODAS E TODOS!



Verônica Duarte
Coordenação de
Formação



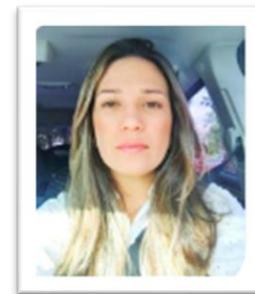
Profa. Formadora
Cris Nascimento



Profa. Formadora
Ana Paula Freire



Profa. Formadora
Marlen Leandro



Profa. Formadora
Gabriela Monteiro



Prof. Formador
Jair Sanatana

MOMENTO DELEITE

Olá, professor/a, vamos iniciar nosso encontro virtual de hoje com **MÚSICA!**



APRESENTAÇÃO

ESTIMADA(O) PROFESSOR(A)
da Rede Municipal de
Ensino do Recife
BEM-VINDA(O)
AO NOSSO ENCONTRO VIRTUAL!

Chegamos a mais um encontro, onde vamos dialogar, refletir, trocar e socializar saberes, com a intenção de esperar novos caminhos e construir juntas e juntos possibilidades para uma educação antirracista.

Bons estudos!

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

http://www.recife.pe.gov.br/ef_aerpaulofreire/politica-de-Ensino



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

OBJETIVOS DA FORMAÇÃO

- Promover uma discussão sobre o respeito às identidades e às diversidades culturais, ao meio ambiente, e a liberdade de expressão, traçando estratégias de ensino para a cidadania.
- Fomentar, a partir de discussão, o reconhecer das relações de poder, e das relações humanas, relacionadas às questões de gênero e sexualidades e sua variável geográfica e espacial para redimensionar o fazer pedagógico.
- Pensar em estratégias de Ensino que promovam o repensar da prática pedagógica, acerca da afirmação das identidades indígena e africana; enfrentamento ao racismo, discriminação, preconceitos e intolerância.



Para este momento de estudo trabalharemos com os seguintes objetivos:

EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

Aqui, apresentamos o percurso de atividades e reflexões que você encontrará nesta formação.

- Apresentação do encontro;
 - Momento Deleite;
 - Atividade inicial;
 - Reflexão sobre a prática;
 - Discussão teórica metodológica;
 - Possibilidades para aprofundar as discussões
- E lá na sala de aula...
 - Avaliação da formação **(disponível no chat)**.

ATIVIDADE INICIAL

A partir das questões levantadas no vídeo, sintam-se à vontade para compartilhar suas impressões sobre Decolonialidade.

De que maneira podemos colocar em prática uma educação decolonial?

DECOLONIALIDADE: 5 Coisas que todo mundo precisa saber



CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=y1dw24kVYI>

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

A partir, do que já vimos até aqui você consegue identificar em sua prática caminhos para uma educação decolonial?



COMPARTILHE CONOSCO NO CHAT.

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Vamos juntas e juntos fazer uma leitura compartilhada de alguns trechos do artigo **Educação, relações etnicorraciais e decolonização na práxis de professores/as**, em seguida vamos tecer comentários e refletir sobre nossas práticas, fazeres e saberes. Vamos disponibilizar o artigo completo para que você possa ler e fazer suas considerações e reflexões.

CLIQUE AQUI

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e52614>

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

É importante destacar que a desigualdade pautada na oposição superioridade/inferioridade, que vem sendo criada e reforçada pelo colonialismo, não se restringe apenas às questões etnicorraciais, estão presentes, também, nas questões de gênero, sexistas, classistas, linguísticas, regionais, religiosas, na produção/valorização do conhecimento. (PAIM; PINHEIRO; PAULA. 2019.)

A educação e o currículo são territórios de disputas contínuas[2]. Projetos como o Escola Sem Partido e os discursos em torno da “ideologia de gênero” nos mostram como tem sido articulada uma resistência colonial a um currículo decolonial, como pontuou Nilma Lino Gomes. Projetos antagonistas têm disputado as representações, os sentidos e os saberes que permeiam o fazer educativo nas escolas e universidades brasileiras. (PASSOS, 2020)

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

É de suma relevância compreender a colonialidade do poder, a invenção da raça e os processos de negação do outro que estão ligados às representações do imaginário social, na manutenção de conceitos do que é ser belo/a, branco/a, negro/a, indígena, homem, mulher, hetero ou homossexual, enfim do que é ser brasileiro/a. Destacamos ainda que, sendo essas representações simbólicas elementos das relações sociais que nos circundam, estão também presentes e sendo reproduzidas nos ambientes educacionais que vão da Educação Básica a Educação Superior. (PAIM; PINHEIRO; PAULA. 2019.)

DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA

Para que haja uma real transformação, uma decolonização das mentes e corpos, é preciso a práxis revolucionária. Podemos começar por nós, cada um deixando para suas gerações experiências de amorosidade, respeito ao outro e a todos os seres da natureza. Destacamos que a práxis é, sem dúvida, uma construção coletiva, e é através da desnaturalização dos preconceitos, dos desrespeitos e da construção de sujeitos que busquem a sua conscientização, reconhecendo seu status de inacabamento e procurando “ser mais”, ou seja, saindo da ideia comum, disseminada como certa e exercitando a reflexão, que construiremos o respeito ao outro, se reconhecendo como o outro. (PAIM; PINHEIRO; PAULA. 2019.)

DECOLONIALIDADES EM PAULO FREIRE

Argumento que a proposta da perspectiva decolonial tem, assim com a obra de Freire, um valor pedagógico na medida em que questiona os referenciais eurocêntricos a partir dos quais o conhecimento no campo das ciências sociais é produzido.(PENNA, 2014)

O processo pedagógico de acordo com Freire só tem sentido na medida em que o educando é respeitado e sua forma de perceber e interpretar a realidade são investigadas profundamente pelo educador e consideradas no momento de se construir o conteúdo programático.(PENNA, 2014)

CONVERSANDO UM POUCO MAIS...

Lélia Gonzalez



CLIQUE AQUI

Os escritos de Lélia Gonzalez explicitam a colonialidade, complexificam a decolonialidade e tencionam a modernidade. O pensamento da autora possui potencialidade epistêmica e ontológica por trazer a perspectiva amefricana e ameríndia em sua práxis de articulação das opressões, e também da (re)existência e (re)significação. (FONSECA, 2021)

https://www.youtube.com/watch?v=s-U2xNwkd_w

SUGESTÕES DE LEITURA



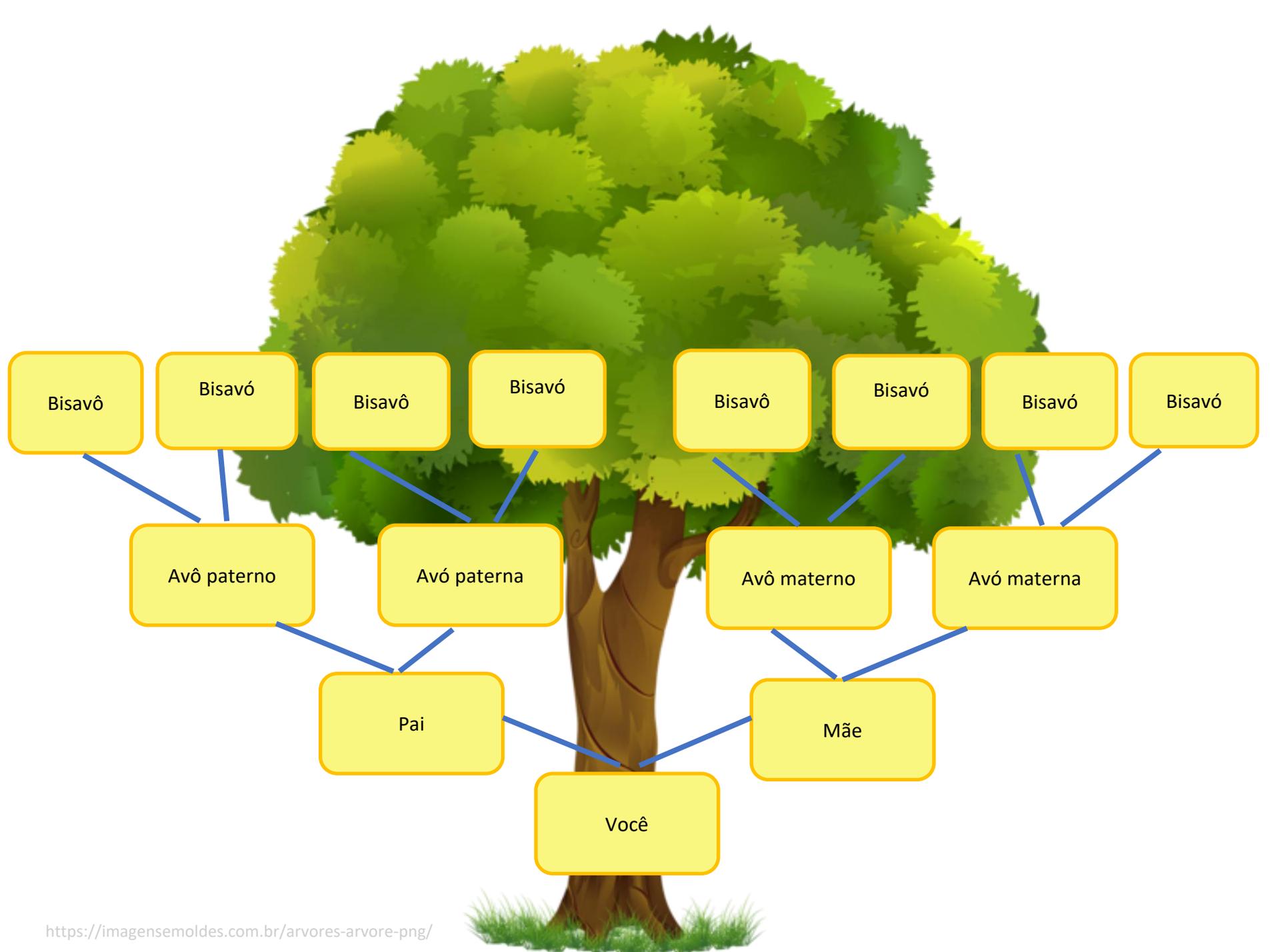
Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico constitui-se em um esforço de construção de um diálogo horizontal entre teóricos(as) decoloniais, feministas negras, intelectuais/ativistas antirracistas e negros(as). Adotando uma noção ampla de decolonialidade, reconhecemos o posicionamento decolonial nos processos de resistência e reexistência das populações afrodiaspóricas brasileira, caribenha, norte-americana e africana. Fundamental para tais processo tem sido a afirmação corpo-geopolítica dessas populações, a partir da qual outros conhecimentos, novas formas de existência e projetos políticos têm sido elaborados. Uma das pretensões deste livro é se tornar uma plataforma aberta ao debate, inspirando e recebendo as contribuições da nova geração de estudantes negros(as) que estão colorindo as universidades brasileiras, que, até bem pouco tempo atrás, eram quase completamente brancas.

<https://livros.arvore.com.br/biblioteca/livro/decolonialidade-e-pensamento-afrodiasporico>

E LÁ NA SALA DE AULA... ÁRVORE GENEALÓGICA

A imposição de uma única forma de saber, o moderno colonial, repercutiu negativamente nas histórias de vida dos sujeitos que carregam a marca da colonialidade. A assimilação de uma visão de mundo pautada na história e na cultura europeia provocou experiência alienante de não saber quem se é. O desconhecimento sobre si mesmo, por vezes, imprimiu marcas negativas e dolorosas na subjetividade dos sujeitos, de forma a alimentar o racismo contra todos os grupos e povos que representam a nossa origem não branca. (ARAÚJO, 2017.)

A principal via de resgate identitário é a educação, pois através dela pode-se transitar em diversas visões de mundo, temporalidades, construir e reconstruir histórias, além de visibilizar histórias silenciadas como as dos povos indígenas e negros. Entretanto, esse processo complexo esbarra em grandes desafios relacionais tais como o educar para a aceitação das diferenças presentes em nossa realidade. (ARAÚJO, 2017.)



VAMOS AMPLIAR NOSSA DISCUSSÃO, VENDENDO...

Educação decolonial, gênero e raça: releituras da obra de Freire

Registrem em suas anotações as possibilidades para o trabalho com os/as estudantes e vamos socializar na próxima mediação.

CLIQUE AQUI

<https://www.youtube.com/watch?v=55J3EKD9cxl>

SISTEMATIZAÇÃO DOS SABERES CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO



O QUE VOCÊ VAI LEVAR PARA SUA PRÁTICA?

Nos dê um feedback.

Entre em contato, socialize suas ideias,

Dúvidas ou sugestões fale conosco através do email.



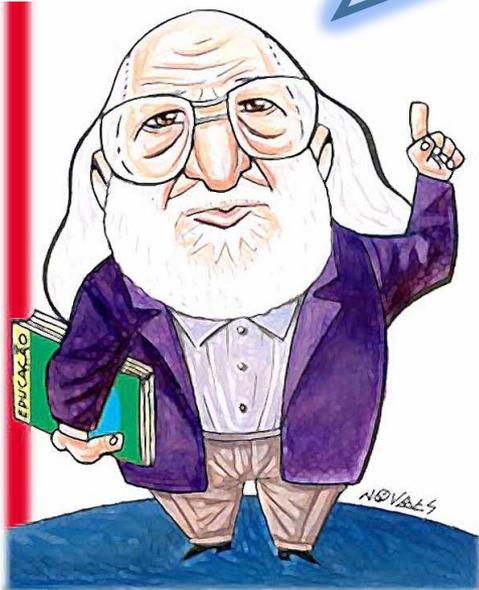
historia.formacaoefer@educ.rec.br

geografia.formacaoefer@educ.rec.br

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/849350810965628169/>

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!

Aproveitamos para agradecer sua participação e empenho na construção das atividades.



Pedagogia da autonomia

Que tal ler um pouco sobre...



Fonte: <https://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

AGOSTO/2021



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Vamos fazer a avaliação do nosso encontro?

Parabéns! Você chegou ao final dos estudos da formação com o tema **DECOLONIALIDADES EM PAULO FREIRE: O ANTIRRACISMO E O ANTI-SEXISMO COMO PRÁXIS EDUCATIVAS LIBERTADORAS.**

Sua avaliação será muito importante para sabermos o que a formação potencializou em seus conhecimentos pedagógicos e quais aspectos precisam melhorar, dentre outras questões, para que nossos momentos formativos sejam cada vez melhores.

**Link da avaliação disponível no chat.
Participe!**

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Vanessa Rodrigues de. **Saber quem se é:** uma proposta pedagógica decolonial e sentipensante. Revista SURES: <https://ojs.unila.edu.br/ojs/index.php/sures>, Ano:2017, fev, Número:9, pág. 71-84.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** - 74ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra: 2020.

FONSECA, Fernanda Cardoso. **Nossa América Ladina:** o pensamento (decolonial) de Lélia Gonzalez Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, 2021.

MENDONÇA, Kelly Yara de Souza. **Expressões decoloniais na performance de poesia de mulheres.** Disponível em: https://www.encontro2020.pr.anpuh.org/resources/anais/24/anpuh-pr-erh2020/1611947572_ARQUIVO_7bdb4f2b8977f85af7aead3b4ee487d2.pdf

PAIM, Elison Antônio. PINHEIRO, Patrícia Magalhães. PAULA, Josiane Beloni de. **Educação, relações etnicorraciais e decolonização na práxis de professores/as.** Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2019.e52614>.

REFERÊNCIAS

PASSOS, Maria Clara Araújo dos. **A perspectiva negra decolonial brasileira: insurgências e afirmações intelectuais.** Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-perspectiva-negra-decolonial-brasileira-insurgencias-e-afirmacoes/>

PENNA, Camila. **Paulo Freire no pensamento decolonial: um olhar pedagógico sobre a teoria pós-colonial latino-americana.** Revista De Estudos E Pesquisas Sobre As Américas, 8(2), 164–180. 2014.

RECIFE. Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife.** Élia de Fátima Lopes Maçaíra (Org.), Katia Marcelina de Souza (Org.), Marcia Maria Del Guerra (Org.). Recife: Secretaria de Educação, 2015.



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



100 ANOS DE PAULO FREIRE: o pensar na educação para além do espaço escolar

PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 229, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851/ 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>